



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Saúde Coletiva

RAUL YSDYXYAM FERREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E
O CENTRO DE ENSINO 05 DO PARANOÁ**

Brasília, 2016.

RAUL YSDYXYAM FERREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E
O CENTRO DE ENSINO 05 DO PARANOÁ**

Plano de intervenção apresentado como
requisito para Trabalho de Conclusão do Curso
de Bacharel em Saúde Coletiva da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dra. Elza Maria de Souza

Brasília, 2016

RAUL YSDYXYAM FERREIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E
O CENTRO DE ENSINO 05 DO PARANOÁ**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado e aprovado para obtenção do título de Bacharel no Curso de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília (UnB).

Banca Examinadora

Profª Draª Elza Maria de Souza (Orientadora)
Universidade de Brasília

Profª Draª Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira
Universidade de Brasília

Profª Draª Dais Gonçalves Rocha
Universidade de Brasília

Brasília, 2016.

Dedico este trabalho às pessoas carentes, aqueles que talvez nunca consigam ingressar em uma universidade pública.

Agradeço a minha mãe por sempre me estimular a leitura.

Agradeço aos amigos que me fizeram parar de estudar, aprendi a arte da indisciplina. Nem todas as respostas estão em um papel.

Agradeço a Professora Ana Valéria por confiar em forças que eu não tinha.

Por fim, agradeço a professora Elza e minha amada Ana Paula por me orientarem a ser melhor e mais sério. Voltei a estudar pessoal.

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E O CENTRO DE ENSINO 05 DO PARANOÁ

Raul Ysdyxyam Ferreira Santos¹, Elza Maria de Souza²

Resumo

Introdução: O Brasil vem passando por um período de retrocesso no que diz respeito a garantia de direitos sociais. Assim, é necessário fomentar ações que estimulem a participação social e, além disso, possibilitem o aprendizado da população sobre os direitos e deveres que os governantes têm para com a população. **Objetivo:** Estimular professores e capacitar um grupo de estudantes universitários para atuarem como multiplicadores da Educação Popular em salas de aula de uma escola do Paranoá, DF. **Método:** Como pressupõe a EP estão sendo desenvolvidas rodas de conversas, as quais seguem uma ordem em três tempos; a) Primeiro é feito um círculo com os participantes, em seguida todos se apresentam e logo é feita uma dinâmica para que todos se sintam confortáveis; b) No segundo tempo inicia-se a discussão com uma pergunta motivadora, o processo é bastante democrático e eclético, os participantes seguem discutindo, cada vez que se quer dar voz a um participante é passada a palavra com um gesto que estimule a interação; c) No terceiro momento os diálogos dentro do círculo vão se esgotando, então é feito um resumo das questões discutidas e em seguida é feita uma última pergunta motivadora para que os indivíduos saiam dali com algum fechamento e crítica sobre tudo que foi discutido. **Discussão:** Por meio das rodas efetuadas até a conclusão desse projeto, foi possível estimular o pensamento crítico sobre os direitos sociais, além de criar espaços de encontro entre atores que detém conhecimento, mas nem sempre enxergam a potência da troca entre seus saberes populares e os científicos.

Descritores: Educação Popular em Saúde, Educação em Saúde, Comunicação em saúde, Saúde Coletiva.

Sumário

I. INTRODUÇÃO	7
II. REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO	8
As Relações Sociais	10
Educação Popular em Saúde	13
III. JUSTIFICATIVA	15
IV. OBJETIVOS	15
Geral	15
Específicos	15
V. MÉTODO	16
O cenário de prática	16
Operacionalização das atividades	16
VI. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	18
VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	18
VIII. RECURSOS	18
REFERÊNCIAS	19

I. INTRODUÇÃO

Esse estudo refere-se à implementação de um projeto de intervenção conduzido por alunos de graduação do projeto de extensão Rádio Web nas Escolas da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). A UnB e o Governo do Distrito Federal (GDF) desenvolvem parcerias com o objetivo de orientar estudantes da área da saúde a enriquecer abordagens em prol da saúde pública no território. Desde o início dessa parceria a região leste do DF passou a ser assistida pelas práticas de atenção à saúde oferecida pela UNB e pelo Hospital Universitário de Brasília (HUB). Por isso o local escolhido para a implementação deste projeto foi o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 05 localizado no Paranoá, uma das quatro cidades da Região Leste do Distrito Federal. A população dessa cidade encontra-se em situação de vulnerabilidade social e os altos índices de violência agravam a situação dentro da escola.

Pode-se dizer que o objetivo principal deste trabalho seja a redução das iniquidades e para isso será necessário articular entre os vários setores da sociedade: saúde, educação e academia. O projeto destina-se a fomentar discussões, sobre as questões socioeconômicas, políticas e culturais do Brasil, bem como o despertar da capacidade crítica e qualificada dos participantes. Este enfoque intersetorial está de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde e também segue algumas de suas recomendações, tais como: a elaboração de práticas que visem a melhoria da qualidade de vida além dos espaços das unidades do Sistema Único de Saúde. Portanto, este projeto pretende, diminuir a vulnerabilidade, defender a equidade e promover a saúde por meio da articulação entre vários segmentos, levando em conta as necessidades do público, bem como o fomento da participação social (BRASIL, 2006).

Após 26 anos do processo de libertação do País da Ditadura Militar, ainda não seria de todo correto dizer que o Brasil passou por um verdadeiro processo de redemocratização, uma vez que ainda é notada uma realidade onde poucos têm poder sobre muitos. A elite econômica governa, financia campanhas e define os investimentos nas áreas essenciais do País. Uma minoria defende o processo democrático, mas a realidade na periferia é bem diferente, mal se fala em política feita pelo povo. Há uma elite dominante envolvida com corrupção e desvio de recursos públicos, em escala municipal, estadual, nacional e internacional. A corrupção no Brasil, embora já seja conhecida da população e muito bem investigada, pouco é feito em termos de punição, visto que os três poderes

estão quase sempre envolvidos (FOLHA, 2017).

Estes golpes na educação e na saúde levam o cidadão comum ao descrédito dessas instituições, sem entender que por trás da precariedade premeditada existem interesses políticos e financeiros de grupos que lucram com a privatização dos serviços essenciais. É a partir daí que se aprofunda este estudo: o que poderia ser feito para trazer melhores condições de vida e de aprendizado para a população? Para enfrentar esses problemas e lidar com os desafios vivenciados, surge a educação popular. As atividades destinam-se a fomentar discussões, sobre as questões socioeconômicas, políticas e culturais do Brasil, bem como despertar a capacidade crítica qualificada dos participantes. As experiências ocorreram no período de setembro a novembro de 2016 e foram de extrema importância para o entendimento da equipe sobre a Educação Popular em Saúde e também revelou a potência da equipe como promotora de saúde.

II. REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO

O IBGE utiliza uma minuciosa estratégia para dividir e estudar a renda do brasileiro. Os quintos são utilizados para dividir o rendimento percentual das famílias em cinco. Isso ajuda a entender melhor o recorte de classes e permite a comparação entre a renda e os anos de estudo divididos nesses quintos. A população pertencente ao primeiro quinto diz respeito aos 20% mais pobres e o último quinto diz respeito à parte mais rica. É possível notar uma diferença relevante entre a relação renda x educação. O primeiro quinto dos brasileiros contam com apenas 66,7% de conclusão do ensino fundamental, enquanto a parcela mais rica tem um alto índice de 96,1%. Em se tratando do ensino superior, esse quadro é mais discrepante, apenas 11% dos pobres tem acesso ao ensino superior, incluindo instituições públicas e privadas, enquanto na camada mais rica, 77,3% acessam esse nível de ensino (IBGE, 2013). Ou seja, a renda influencia no acesso ao ensino.

O nível de conhecimento humano acerca dos processos de decisão sobre a sociedade transforma suas condições de vida, melhora ou piora. A riqueza da elite cresce, enquanto o trabalhador, geralmente iletrado, recebe pouco e gasta cada vez mais. Essa situação se deve a vários fatores, além da carência de educação, e a renda geralmente varia, de acordo com o nível de escolaridade. Reflexões como essa já eram pensadas desde 1960 quando a EP foi consolidada por Paulo Freire. Ela conduz à formação de

pessoas livres e autogestionárias, deve permitir a reflexão, a interlocução entre os saberes populares e os científicos. A mistura entre ciências cria significados e isso produz sentidos para a vida das pessoas. A habilidade de criar significados interfere no entendimento da realidade e, possivelmente interfere na mobilidade social.

A EP é uma sistematização de saberes acumulados através de um movimento de coletivos, técnicos e intelectuais. Ela surge com a intenção de desenvolver uma prática pedagógica junto às periferias, diferente do paternalismo e das práticas opressoras que reforçam a dominação dos pobres pelos ricos, como acontece na prática educativa hegemônica atual, de origem prussiana, a qual permite a manutenção do poder pelas elites política, econômica e cultural (VASCONCELOS, 2013). A EP busca a autonomia e a quebra das relações de opressão que mantém a submissão e o ajustamento. Ela devolve, aos excluídos, a liberdade de participar do papel de cidadão. Por meio do estímulo à práxis política, tornam-se atores de sua própria vida. Também permite que os envolvidos peçam ao Estado a restituição daquilo que foi produzido pelo seu trabalho. De acordo com Freire (1967), a palavra popular diz respeito ao serviço que esta educação presta a fim de realizar os interesses dos oprimidos, geralmente instalados nas camadas mais pobres da sociedade. Esses interesses só são possíveis de serem descobertos após os primeiros diálogos diretos com a população.

De acordo com a educação popular, cada sujeito detém um saber e esse deve ser valorizado. Contudo, a capacidade crítica nem sempre é algo comum a todos, sua ausência é um fator diferenciador no processo de desenvolvimento. Quem não conecta os pontos das várias realidades em que está inserido, dificilmente transcende ao próprio conhecimento. Cabe ao educador popular exercitar a capacidade crítica dentro dos espaços de EP ou Círculos de Cultura. Isso envolve estudos sobre as relações sociais de forma dialogada, por isso é uma educação diferente. Ela foge dos padrões tradicionais de ensino, feito de forma tecnicista e pouco reflexiva (FREIRE, 1967).

O principal objetivo desta prática é o desenvolvimento da liberdade, ela é produto da crítica sobre a realidade onde se está inserido. A iniciativa se apresenta como alternativa às estruturas de ensino tradicionais e autoritárias. Além da alfabetização, que é o ponto inicial dessa prática, a discussão política e a disposição à crítica são fatores estruturantes. Dependendo, se a necessidade for de alfabetizar, são apresentadas imagens, agora se for um público letrado, é possível iniciar as rodas por uma questão

motivadora. Essa reflexão advém da necessidade de sobrepor-se ao controle que a classe dominante tem sobre os dominados (FREIRE, 1967). Sem crítica, dificilmente o oprimido conseguirá sair da sua linha de opressão e entender que há uma elite que controla os bens de produção além dos investimentos em políticas públicas. Para esse entendimento é necessário que cada indivíduo sinta que é parte de um coletivo. Então será possível notar que as pessoas se inserem em algum lugar, há uma dimensão em cada um, nas coisas ao redor e no coletivo ao qual está inserido.

Primeiro é feito um círculo que terá um coordenador e mais um grupo de participantes. Ao coordenador cabe o papel de desenvolver o diálogo entre o grupo, sem impor nem uma questão. Os interesses são descobertos a partir do vocabulário construído pelo coletivo. Esse pensamento foi influenciado pelo marxismo e a concepção de classes, por isso se dedica ao agir transformador da realidade. Por meio das situações desafiadoras é desenvolvido um grupo de trabalho e debate. Os recursos poderão ser variados, e é importante dispor de pelo menos uma apresentação em “Power point” para que a concepção da realidade seja facilitada, também é possível introduzir vídeos, músicas ou peças de teatro. Por fim nota-se a necessidade dos envolvidos de estarem confortáveis, incitados a reflexão e em posse da tecnologia disponível (JUNIOR, 2012). O lúdico proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos, visto que mediante o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, o indivíduo conhece e interpreta os fenômenos à sua volta, trabalhando com os limites existentes entre o imaginário e o concreto (TEZANI, 2004). Aliado ao estudo das relações sociais, o lúdico traduz e permite enxergar a finitude do conhecimento.

As Relações Sociais

As relações sociais diferenciam o homem dos demais animais por se tratarem de uma combinação de fatores que geram mais do que o puro contato específico desse reino. Dentre essas questões a capacidade de refletir sobre as coisas define o grau em que o humano se posicionará frente a toda a sua coletividade. A humanidade desenvolveu-se através das relações e isto trouxe vários resultados. Há uma série de fatores que compõem a complexidade das relações humanas, que segundo Freire (1967) são caracterizadas pela criticidade, transcendência, consequência e temporalidade. É relevante abordá-las ou se valer delas para agenciar as práticas educativas.

A criticidade diz respeito à capacidade do ser humano de estar com o mundo e não

somente no mundo. Há quem apenas viva os becos sombrios de uma cidade, que tanto à noite quanto de dia são apenas seres caminhantes, muitas vezes errantes. Perto desses becos existem edifícios onde trabalham gente mais privilegiada, mas que muitas vezes também estão no mundo e não com o mundo. Há diferenças no trato social, uns são privilegiados e outros desfavorecidos, oprimidos. Perceber essas questões exige criticidade, que é justamente a capacidade de perceber as várias realidades existentes e chegar a alguma dedução e, além disso, questionar e tentar encontrar as estratégias de mudanças. A crítica é libertadora quando exercida de forma imparcial. Por isso a criticidade é a capacidade de enxergar além de sua própria realidade. Sem capacidade crítica, a humanidade pode ser levada pela massificação e acomodação. O indivíduo acomodado, nem sempre está confortável, mas está ajustado, preso, sem condições de mudar. A crítica ajuda os sujeitos a se moldarem a partir das necessidades apresentadas pelos desafios da vida, estarão abertos ao novo para aceitá-lo ou rejeitá-lo, após análise própria. É livre quem tem ferramentas para fazer opções e sair da prisão do comum.

A transcendência diz respeito à capacidade dos sujeitos de ultrapassar o conhecimento adquirido até ali. Para isso é necessário entender que se vive em uma realidade objetiva, independente e possível de ser conhecida. Transcender ao seu conhecimento significa dizer que já não está preso aos conhecimentos antigos. Podem-se criar novos conhecimentos, ou simplesmente adquirir conhecimentos já criados, mas até então desconhecidos. Entender a finitude do conhecimento concebe a consciência acerca dos conhecimentos obtidos e os demais que poderão ser acessados. Ao se perguntar: até onde ele vai, para que serve, porque não apenas existe, quebram-se as barreiras do conhecimento, assim o sujeito passa a saber mais do que sabia antes. Ele transcende. Transcender em uma realidade significa iniciar a ligação de pontos que correspondem a uma crítica. O indivíduo junta as várias noções observadas e reflete sobre elas ao confrontá-las com a verdade. Porque não apenas existo? Pensar sobre: o que é diferente do que é igual, cria o discernimento. Ele permite categorizar saberes, mesmo que de forma inconsciente e auxilia na descoberta da finitude. Essa descoberta permite aos oprimidos sobressair-se a situação de simples existência. É um desafio perceber-se inteligente. Alguns precisam trabalhar de sol a sol para alimentar os filhos, outros nem trabalham e por isso não têm comida. O estômago vazio embota o pensamento ocupado pela necessidade de comer e, por vezes nem perpassa "a vontade de trabalhar", quem dirá lutar por direito como bem ilustrado pelo verso seguinte da banda Nação Zumbi:

“Com a barriga mais cheia comecei a pensar, que eu me organizando posso desorganizar, que eu me organizando posso desorganizar” (Da lama ao Caos - Nação Zumbi 1994).

Cada ser humano tem sua singularidade e condição de ser no mundo; todos estão rodeados por desafios, nem que seja a escolha de uma roupa dentro do “closet”. Entender que cada questão levará a uma resposta pode fazer o sujeito refletir sobre as escolhas tomadas e os resultados obtidos com as primeiras tentativas. Não há um padrão permanente nas respostas, pois o homem muda e se adapta de acordo com a realidade. O conceito da consequência diz respeito às respostas que cada desafio vai gerar, pois cada desafio gera uma pergunta e estas chegam às respostas geralmente diferentes umas das outras. Por isso é importante ajudar jovens de uma escola a enxergarem outras possibilidades, pois nem sempre se chega às perguntas e respostas sem ajuda. Os sujeitos têm condição de se organizarem, escolherem, agirem e testarem, mas isso depende das possibilidades ofertadas. O conhecimento cria novas alternativas e ajuda enxergar a importância e o resultado que cada escolha traz na vida. Ele é fruto dos desafios e experiências vividas que devem ser questionadas para transcender e chegar às respostas. No ano de 2016 o Brasil se deparou com um grande desafio. Uma presidente foi deposta. Isso resultou em uma série de mudanças na política brasileira. O governo seguinte criou a Proposta de Emenda à Constituição - PEC 241 e a Emenda Constitucional 764. A primeira reduz os investimentos nas áreas de saúde e educação e congela os investimentos pelo mínimo de dez anos. No caso da saúde, revoga a Emenda 86 de 2015 que implicaria o investimento de até 15% da receita corrente líquida em 2018. A nova PEC estabelece a regra de se fixar o limite de despesa de um ano, como sendo o limite vigente para o ano anterior, corrigido pela inflação. A segunda retira a obrigatoriedade do ensino médio de ofertar as seguintes matérias: artes, educação física, filosofia e sociologia. Tais medidas retiram investimentos em áreas essenciais para a evolução humana, além de restringir o desenvolvimento da crítica, auto cuidado e sensibilidade. Um desafio como esse produz várias perguntas e possibilita chegar a algumas respostas. Basta que o passado seja estudado, assim como o presente (BRASIL, 2016).

A Temporalidade diz respeito às dimensões que o homem criou e vive atualmente. Quem tem a consciência de que é possível transformar a realidade sabe que há uma dimensão temporal, que divide o hoje do ontem e o futuro do passado. Esse saber

permite ao homem herdar sua história e a partir daí tomar rumos em sua vida. O hoje constante prejudica a transcendência e a mudança da humanidade, o seu desenvolvimento social. Há quem pare no tempo por não conseguir matar a fome, estes dificilmente irão se organizar. Criar o discernimento sobre essas dimensões liberta e permite ver o futuro, além de mudar posturas frente aos desafios. Se ater ao passado permite viver o presente de uma forma muito mais significativa e transformadora. Saber o que realmente se passou interfere de forma direta nas decisões e na vontade de decidir. Situar-se no tempo ajuda a humanidade a não se perder.

O ser humano é um ser social e o estudo das relações permite entender a realidade. As camadas menos privilegiadas da população têm pouca influência nas tomadas de decisões. Por isso a educação popular em saúde é uma oportunidade de organizar coletivos e representações nas áreas da saúde a fim de fortalecer o direito a saúde.

Educação Popular em Saúde

No que se refere à educação em saúde (ES), ainda predomina a construção de estratégias verticalizadas e fragmentadas quase sempre no formato de transmissão de conhecimento de forma autoritária por profissionais de saúde (FALKENBERG, 2013). Nesse formato, a ES ignora a realidade, os problemas e a percepção da população quanto às suas reais necessidades. Serve como limitador da crítica e da transcendência. A Educação Popular em Saúde pretende mudar esse quadro, visto ser um processo pedagógico que sugere ações transformadoras que levam o indivíduo a autogestão e a liberdade, ou seja, que tenha capacidade de propor e intervir em sua própria realidade. Ela desenvolve sujeitos reflexivos sobre sua história, capazes de sugerir e, além disso, opinar sobre o cuidado coletivo (FALKENBERG et al 2014).

O movimento de Educação Popular, protagonizado por Freire possibilitou processos educativos mais democráticos. Esse modelo fez o País multiplicar as formações de liderança, além de transformar a atuação social na época. Organizações como a Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde e a Rede de Educação Popular em Saúde foram influenciados por essa primeira articulação (GOMES e MERHY, 2011). Dessa forma, o movimento desencadeado por Paulo Freire acabou influenciando o campo de Educação em Saúde, até então caracterizado por ações verticais de caráter informativo com foco principal no estilo de vida, colocando o indivíduo como único responsável pela sua saúde (FALKENBERG et al 2014). A EPS compôs um movimento

histórico de trabalhadores insatisfeitos com a mercantilização e o modo fabril de se produzir saúde. Essa estratégia enseja o enfrentamento dos problemas de saúde, além de fortalecer os movimentos sociais e estimular a crítica sobre o cotidiano. Traduz o diálogo entre saberes científicos e saberes populares, e também analisa criticamente a realidade (VASCONCELOS, 2001).

Para a EPS, é necessário desenvolver estratégias levando em conta os processos de informação e comunicação, além da participação popular. Só o currículo tradicional não consegue desenvolver inteligência profissional para que os trabalhadores da saúde fiquem aptos a garantir um cuidado integral, visto ser necessário algo a mais como um projeto de intervenção que faça ação local em territórios de vulnerabilidade. A humanidade educa-se a partir da realidade ao seu redor, e coeduca-se através das relações sociais.

Diante do exposto acima, após muita reflexão surgiu o interesse de estudantes do Curso de Saúde Coletiva da UnB que desenvolvem o Projeto Rádio Web Saúde, em multiplicar as práticas de EP em uma escola pública do Paranoá, no Distrito Federal. O referido Projeto foi implantado em 2011 e consiste em uma forma diferente de comunicar saúde. A RWS utiliza as mais novas tecnologias e se apresenta como mediadora dos processos comunicacionais a partir do modelo teórico-metodológico de todos para todos (Mendonça, 2007). Em 2016 foi iniciado projeto de intervenção Rádio Web nas Escolas que visa estimular a crítica sobre o contexto político do Brasil, além de reforçar o potencial da comunidade escolar em requisitar a execução dos direitos de bem estar, saúde e educação, garantidos na Constituição Federal de 88.

Esse trabalho está aliado às diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Saúde coletiva, onde está previsto que o Sanitarista deverá ter perfil geral e amplo, além de também estar descrito a importância em desenvolver a competência de Promoção da Saúde por meio do diagnóstico das necessidades de um coletivo e subsequente elaboração de práticas que estimulem a autonomia, o autocuidado coletivo, a proteção e a promoção da saúde (Brasil, 2016). Por meio das atividades que se seguem o Sanitarista e demais estudantes participantes da Rádio Web, desenvolvem tal competência.

III. JUSTIFICATIVA

Sabendo que a “educação tradicional” que hoje é ensinada nas escolas não considera as experiências vividas pelos alunos e os induz a pensar de uma mesma forma, é necessário o desenvolvimento de práticas que estimulem a autonomia no processo de aprendizagem, principalmente se tratando da saúde e do autocuidado. Tanto em sala de aula quanto nos demais espaços de prática, o aluno recebe o convite para ser o principal autor da sua educação. Nosso projeto teve como princípio instigar o pensamento crítico e principalmente ouvir os alunos, suas experiências, queixas e críticas. Obtemos experiências enriquecedoras em nossas oficinas tanto para os alunos como para todos da equipe.

Levando em consideração que o campo da saúde não pode existir sem o campo da educação e, considerando a relevância da educação popular para o despertar do espírito crítico e que essa mudança influencia a cultura política e, consequentemente a economia do País, propusemos uma intervenção junto a uma escola de ensino fundamental e médio do Paranoá para o exercício da prática de Educação Popular destinada a fomentar a reflexão sobre a condição atual do Brasil, dentro de um contexto histórico. Isso fomentará o debate sobre temas polêmicos e de relevância a todo o público brasileiro, tais como Emenda Constitucional 746/2016 e a PEC 55/2016 em tramitação nas instâncias de poder do Estado Brasileiro (BRASIL).

Apesar da importância da EP nas escolas e no setor saúde, essa metodologia está mais na retórica que na prática de gestores, profissionais de saúde, educadores e estudantes, principalmente nas periferias onde estão os usuários dos serviços de saúde das camadas de mais baixa renda.

IV. OBJETIVOS

Geral

Estimular professores e capacitar um coletivo de estudantes universitários e secundaristas para atuarem como multiplicadores da Educação Popular em Saúde em uma escola do Paranoá, DF.

Específicos

1- Capacitar estudantes universitários, dos ensinos fundamental e médio para atuarem

como multiplicadores da EP em suas salas de aula.

2- Estimular a articulação entre professores e alunos a refletirem sobre o seu cotidiano de trabalho.

3- Estimular a práxis política entre os estudantes de ensino fundamental e médio.

4-Desenvolver o diálogo e a reflexão crítica sobre o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil entre universitários e estudantes do CEF 05 por meio de círculos de cultura.

V. MÉTODO

Trata-se de um plano de intervenção, onde são desenvolvidas práticas de educação popular. Para as atividades foi escolhido o CEF 5 do Paranoá. Os principais motivos para seleção dessa unidade de ensino incluem o fato de ser uma escola nova com apenas dois anos, fazer parte de um plano de expansão da oferta de ensino na região e por ser o Paranoá uma das áreas de prática para estudantes dos cursos de saúde da UnB. Além disso, a Escola recebe estudantes de outros bairros, inclusive do Itapoã. A região foi sugerida também por se tratar de uma área onde há metas do plano de educação não alcançadas, como a universalização do acesso até 2016.

O cenário de prática

O Paranoá e o Itapoã hoje são duas Regiões Administrativas (RA), no entanto há certa convergência na história das duas cidades. Ambas já tiveram o título de invasão, e hoje estão reguladas pelo GDF. O Itapoã nasceu vinculado ao Paranoá. Há uma interdependência entre as cidades e, no que diz respeito à educação não é diferente, 44,74% dos estudantes do Itapoã estudam no Paranoá e 21,30 %, no Plano Piloto. Dos estudantes do Paranoá, 72 % estudam na própria Região Administrativa e 24 % no Plano Piloto. Há uma grande busca de ensino fora das cidades e isso se deve a fatores como a baixa oferta e qualidade do ensino. Suas rendas per capita se aproximam do salário mínimo. Uma grande parte da população, 47% em ambas, tem o ensino fundamental incompleto (PDAD, 2015).

Operacionalização das atividades

Como pressupõe a EP estão sendo desenvolvidas rodas de conversas, as quais seguem

uma ordem em três tempos.

A) Primeiro é feito um círculo com os participantes. Em seguida todos os participantes se apresentam e logo é feita uma dinâmica para que todos se sintam confortáveis durante as atividades, tais como: auto massagem, meditação e relaxamento, música, vídeo, yoga entre outras. É uma oportunidade para estimular a cultura e o relaxamento.

B) No segundo tempo inicia-se a discussão com uma pergunta motivadora. Esta pergunta é previamente pensada de acordo com a identidade e necessidade do público alvo. Pode-se usar uma caixa onde as perguntas são depositadas a fim de preservar o anonimato. Pode-se também determinar a questão motivadora a partir de um poema, uma peça teatral, ou letra de música. O processo é bastante democrático e eclético. Não é possível demarcar um padrão, pois cada turma do CEF 05 tem um perfil de desenvolvimento. No decorrer deste segundo momento os participantes seguem discutindo, cada vez que se quer dar voz a um participante é passada a palavra com um abraço para estimular a aproximação entre os atores. A atitude não é obrigatória, quem não se sente à vontade poderá apertar a mão ou seguir passando a palavra. No decorrer da dinâmica, outras questões podem ser feitas a fim de estimular a conversa.

C) No terceiro momento os diálogos dentro do círculo vão se esgotando, as respostas vão se tornando muito semelhantes, o que é chamado de saturação. Nesse momento é feito um resumo das questões discutidas e em seguida é feita uma última pergunta motivadora para que os indivíduos saiam dali com algum fechamento e crítica sobre tudo que foi discutido. Cada desafio, ou pergunta, vai gerar uma resposta diferente. O padrão de resposta muda e o ser humano tende a se organizar, escolher, testar e agir, o intuito final é propiciar a transcendência sobre os conhecimentos discutidos ali.

Por fim, é feito um grupo de estudos entre os universitários a fim de multiplicar os conhecimentos sobre o cotidiano político a as bases teóricas da Educação Popular. O que os poderes da república estão fazendo pela camada oprimida? Quais são os resultados das decisões feitas em âmbito parlamentar e executivo? Tais questões desenvolvem o debate a cerca da prática e os conflitos resultantes da observação da realidade.

VI. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Já foram realizadas quatro atividades de extensão universitária, as quais ocorreram durante os dias 16 de Setembro, 07 e 21 de Outubro e 4 de Novembro do corrente ano. Pretende-se executar o mínimo de 20 oficinas, duas atividades por mês e já estão programadas mais 16 rodas de conversa entre Março e Outubro do ano de 2017.

VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em cada visita será feito um relatório das impressões da atividade pelos universitários. Após as vinte sessões propostas, o projeto será avaliado por meio de uma pesquisa qualitativa junto aos participantes das oficinas. Para tanto será utilizada a técnica de grupo focal seguindo-se um roteiro de perguntas pelo proponente da intervenção.

Os próximos passos serão baseados nas realidades e necessidades da população. Assim será possível incentivar os futuros profissionais de saúde a criarem consciência sobre o contexto onde estão inseridos, inclinados a transformar e não só a reproduzir informação sem reflexão. Essa estratégia está de acordo com os princípios da reforma sanitária que diz respeito a reorientação do modelo assistencial vigente. É necessário quebrar paradigmas entre modelo dominante e modelo ampliado. Tal prática objetiva formar profissionais responsáveis com a produção de saúde e o desenvolvimento social.

VIII. RECURSOS

Humanos: Equipe com oito pessoas do projeto Rádio Web Saúde. Seis para o estudo e elaboração de oficinas. Uma para filmagem e outra para os relatórios das atividades. Três integrantes contam com auxílio de R\$ 650,00 reais mensais. Outros dois recebem uma bolsa de extensão universitária ou de iniciação científica, ambas no valor de R\$ 400,00.

Tecnológico: Computadores para edição dos vídeos. Câmeras de filmagem e fotografia.

R\$ 6000,00. **Demais:** Papel e caneta: R\$ 1000,00.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; Vaz, A. F. Educação Física, Pedagogia Crítica e Ideologia: Gênese e Interpretações. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 317-331, abr./jun. de 2015.
- BRASIL, Senado Federal. Proposta de Emenda à Constituição nº 55 de 2016.
- BRASIL, Presidência da República. Medida Provisória nº 746 de 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Saúde Coletiva. 2016.
- DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Paranoá - PDAD, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Itapoã - PDAD, 2015
- DO VALLE, L. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Verbete: Educação. Ministério da Saúde. Fiocruz, 2009.
- FALKENBERG, M. B., MENDES, T. D. P. L., MORAES, E. P. D., & SOUZA, E. M. D. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência e saúde coletiva. mar, 19(3), 847-52.
- FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda a operação Lava Jato. Acessado em 05 de Fevereiro de 2017. <http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>
- GOMES, L. B. Merhy E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Cad. Saúde Pública 2011; 27(1):7-18.
- IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.
- JÚNIOR, B. C. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. Revista Educação Online PUC - Rio nº 11, p. I-XVII, 2012.
- VASCONCELOS, E. M. et al. Educação Popular na Formação Universitária. João Pessoa. Editora Universitária UFPB - Hucitec, 2013.
- VASCONCELOS, E. M. Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira. In: Vasconcelos EM, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede de Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 2001.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>